

JORNAL NA ESCOLA

José Luiz de Araújo - UEM

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do Programa Jornal na Escola desenvolvido inicialmente, no ano de 1999, em Mandaguaçu-Pr, em cinco escolas públicas e uma particular. Nessa fase, o programa contou com a participação de vinte e quatro professores e de quatrocentos e noventa educandos da 4ª série do ensino fundamental e três acadêmicos do curso de letras da Universidade Estadual de Maringá. A partir do ano 2000, o programa foi ampliado para mais 23 municípios da região de Maringá, beneficiando, atualmente a 20 000 educandos (as).

O programa faz parte do Projeto de Extensão Universitária Assessoria de Língua Portuguesa Para a 1ª Fase do Ensino Fundamental e apresenta os seguintes objetivos: a) criar no âmbito municipal uma política pública de incentivo à leitura de jornal; b) compreender as estratégias de leitura por meio do texto jornalístico; c) desenvolver nos (as) educandos (as) o hábito da leitura do jornal; d) contribuir para a formação de pessoas humanas capazes de fazer a análise crítica da sociedade e dos fatos sociais; e) subsidiar os (as) educadores (as) do ensino fundamental para a realização do trabalho didático-pedagógico com o jornal.

É uma ação continuada de formação dos docentes mediadores de leitura de jornais, por meio de encontros presenciais e a distância. Nas seqüências didáticas disponibilizadas aos docentes apresentam-se, além dos procedimentos metodológicos as informações sobre a construção do texto jornalístico. Dessa forma, subsidia-se os docentes para a produção de materiais didático-pedagógicos, para serem desenvolvidos em sala de aula, tendo em vista que as dificuldades constatadas entre os professores é a falta de conhecimento teórico e de instrumentos pedagógicos, para mediar o trabalho com o jornal em sala de aula.

O trabalho organiza-se, a seguir, em quatro itens, sendo fundamentação teórica, metodologia e considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jornal na sala de aula integra as atividades de fala, leitura e escrita, por meio dos fatos sociais publicados, preparando os educandos para compreender a sociedade em que vivem, para poder transformá-la.

A opção pelo desenvolvimento da pedagogia da informação deve-se aos seguintes fatores: a) para os (as) educadores (as), o jornal oferece múltiplas possibilidades para a realização do trabalho pedagógico, em virtude de seu dinamismo de construção e apresentação; b) para os (as) educandos (as), a exploração do jornal, possibilita conhecer os gêneros textuais presentes nos jornais, contribui para o desenvolvimento das capacidades de compreender as informações explícitas e implícitas, para levantar hipóteses, para mobilizar os conhecimentos prévios, para subsidiar a capacidade de crítica e para relacionar os textos com outros textos.

Propicia, também, o desenvolvimento de aspectos lógicos, isto é, identificar, conceituar, situar, esquematizar, relacionar, reproduzir, transformar e memorizar. Além disso, o trabalho com jornal em sala de aula possibilita a integração do (a) educando (o) com o mundo.

Segundo Faria (1996), a escola é uma instituição fechada, onde os (as) educandos (as) deveriam interagir com o mundo social, receber as informações e analisá-las. No entanto, ficam isolados como se vivessem em um espaço fora do mundo: o espaço escolar. Esse modelo de escola desconectada do contexto social, pouco ou nada contribui para a preparação dos (as) educandos (as) para a vida. Uma escola comprometida com a formação da pessoa humana pressupõe que o (a) educador (a) estabeleça a relação dos conhecimentos científicos ensinados na escola com o contexto social em que o (a) educando (a) está inserido (a), para que ele (a) possa compreendê-lo e lutar pela transformação social.

Faria (1996), defende, veementemente, que uma das formas do (a) educador (a) estabelecer essa relação escola/mundo é por meio da pedagogia da informação, isto é, a exploração do texto jornalístico em sala de aula.

Os jornais e revistas captam as mais variadas situações do cotidiano e procuram reproduzi-las em forma de textos verbais e não-verbais, com objetivos e pontos de vista diversos, pois os veículos de comunicação não são neutros, neles perpassam além da informação, a intencionalidade daqueles que os financiam, produzem e lêem.

Nesse sentido, o trabalho com o jornal em sala de aula possibilita, também, a preparação dos (as) educandos (as) para compreender a ideologia calcada nos textos midiáticos, a integração com o mundo social e a compreensão das contradições postas na sociedade.

O jornal é uma universidade aberta, pois todos têm acesso à diversidade de informações nele veiculadas. É o material de leitura mais acessível às pessoas.

Faria (1996), ressalta que:

o jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação (Faria, 1996:11)

A abordagem teórica adotada para a realização deste trabalho pauta-se na concepção interacionista de linguagem, pela qual o sujeito, no momento da leitura, realiza um trabalho dinâmico de busca do entendimento das informações explícitas e implícitas, pelo diálogo com o autor e seus pares mediado pelo texto. Neste caso, o texto jornalístico.

Nessa concepção, o (a) professor (a) é o elemento fundamental na mediação entre o (a) educando (a) e o texto. Para a formação de leitores, a princípio, o professor é o responsável por suscitar a curiosidade dos (as) educandos (as) frente aos textos e temas abordados e compreender os seus interesses por este ou aquele assunto e, a seguir, explorar os eixos fundamentais do ensino de língua portuguesa: falar – ler – escrever.

METODOLOGIA

O programa foi desenvolvido por um professor e três acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá. Para o desenvolvimento do programa, firmou-se uma parceria com a Prefeitura do Município de Mandaguaçu e com a empresa jornalística O Diário do Norte do Paraná que concedeu descontos no custo das assinaturas de jornais para as escolas.

A Prefeitura fez as assinaturas do jornal e coube à empresa jornalística, além da entrega do exemplar diário, entregar, às quartas-feiras, um exemplar de jornal a cada cinco educandos (as) matriculadas na quarta série, pois numa proposta interacionista de leitura, o trabalho deve ser realizado em grupo.

A coordenação do programa organizava, semanalmente, as seqüências didáticas e as enviava para os (as) docentes participantes do programa para que desenvolvessem as atividades, principalmente, na quarta-feira de cada semana, com os (as) educandos (as). As orientações didático-pedagógicas estão organizadas da seguinte forma: conteúdo a ser desenvolvido, objetivos da (s) atividade (s), metodologia e avaliação. Um campo do instrumento de orientação é destinado para o (a) docente apresentar as observações e registrar as outras atividades desenvolvidas. As seqüências didáticas contemplam, também, as atividades complementares e informações sobre os elementos utilizados pelo jornal, para a sua construção.

A maior ênfase ao trabalho com o jornal é dada às quartas-feiras, dia em que todas as escolas recebem o jornal para ser lido pelos (as) educandos (as), porém a orientação pedagógica possibilita um trabalho semanal, pois um único dia não é suficiente para realizar todas as atividades propostas.

À coordenação pedagógica da escola coube o trabalho de assessorar os (as) docentes, os (as) educandos (as) e dinamizar a leitura do jornal no interior da escola e na comunidade, produzindo murais com as notícias relevantes publicadas nos jornais durante a semana.

Foram organizadas pela coordenação do programa vinte instrumentos pedagógicos que possibilitam a formação inicial do (a) leitor (a), sob a mediação do (a) professor (a).

Os instrumentos didático-pedagógicos estão organizados para a realização do trabalho de leitura e escrita. Pelo fato de tratar-se de orientações para a formação do (a) leitor (a) de jornal, os conteúdos foram organizados na seguinte ordem: contato do (a) educando (a) de forma livre com o jornal, história do jornal, análise do cabeçalho do jornal, estudo da manchete, visita a uma empresa jornalística, estudo da sub-manchete e manchete, estudo do *lide* jornalístico, estudo do texto de chamada, estudo da notícia e do *lide*, estudo dos cadernos, construção de mural, análise de mural, estudo dos diferentes temas abordados pelo jornal, leitura do texto não-verbal e estudo da intencionalidade (em processo inicial).

Também, foram organizados vários seminários e grupos de estudo com os professores, nos quais foram abordadas as temáticas: a leitura na concepção interacionista de linguagem, a

importância da leitura de jornal na escola, a importância do jornal na sociedade, a organização e as funções do texto jornalístico.

Para o ensino das estratégias de leitura adotou-se uma proposta metodológica interativa, isto é dialógica. Por essa proposta, o (a) professor (a), inicia a aula, propondo aos educandos (as) para que manuseiem o jornal e levantem as primeiras impressões. De acordo com o conteúdo e o objetivo da aula, o (a) professor (a) propõe para que os (as) educandos (as) falem sobre as impressões iniciais provocadas pelas informações explícitas ou respondam a perguntas que mobilizem a capacidade de ativar os conhecimentos prévios e o levantamento de hipóteses sobre os temas abordados pelo jornal. Após a exploração oral das respostas dadas pelos (as) educandos (as), é possível, então, definir com eles (as) o (s) tema (s) que será abordado na aula. Na exploração do tema, novamente, o professor provoca os (as) educandos para o levantamento de hipóteses. As hipóteses apontadas deverão ser anotadas no quadro para, na etapa posterior, serem confirmadas ou refutadas.

A exploração do jornal e dos textos que o compõem são organizadas de acordo com a metodologia de ensino da leitura apresentada por Solé (1994) na qual privilegia as atividades a serem realizadas antes, durante e após a leitura. Nas atividades, prioriza-se os três eixos do ensino de língua portuguesa: a fala, a leitura e a escrita. A princípio, há uma ênfase à oralidade e, aos poucos as atividades de leitura e escrita vão sendo inseridas e sistematizadas.

Para ilustrar, apresentar-se-á, a seguir, uma seqüência didática:

Conteúdo: Manchete

Objetivo Geral: compreender o que é manchete, sua construção, organização e importância no jornal.

Materiais necessários: cola, tesoura, cartolina ou papel sulfite e exemplares de jornais.

Procedimentos Metodológicos: solicitar aos (as) educandos (as) para que leiam as manchetes do jornal e escolham uma para ser copiada em papel sulfite e a seguir ser analisada. Para a análise, o professor poderá fazer as seguintes perguntas cujas respostas deverão ser anotadas no quadro de giz: a) Por que vocês escolheram esta manchete? b) O que esta manchete representa para vocês? c) A que ela se refere? d) Do que vai tratar a notícia? Também, o professor poderá fazer outras questões. A seguir, solicitará aos (as) educandos (as) para que apresentem as manchetes escolhidas para a classe e expliquem o motivo pelo qual escolheram esta ou aquela manchete. Também, os (as) educandos (as) deverão predizer o assunto de que tratará a notícia). Posteriormente, o (a) professor (a) solicitará aos (as) educandos (as) a leitura da notícia completa, para testar as hipóteses levantadas pelo grupo, confirmando-as ou refutando-as. O (a) professor (a) deverá interagir com todos os grupos, para mediar o trabalho de leitura e verificar a que conclusões chegaram.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 1) O (a) professor (a) mostrará aos (as) educandos (as) a primeira página e perguntará, qual a manchete principal? Mostrará aos (as) educandos (as) como ela foi construída (*Ela ocupa um espaço maior na primeira página, geralmente, vem acompanhada de uma imagem em destaque, localizada na parte superior e escrita com letras grandes ou diferentes. Ela tem o objetivo de causar impacto no leitor para que ele adquira o jornal*). Solicitar aos (as) educandos (as) para que a partir da manchete, a que se refere ou do que se trata? Do que vai tratar a notícia? As hipótese levantadas deverão ser anotadas no quadro. A seguir, solicitar aos (as) educandos (as) para que leiam o texto denominado chamada (*resumo da notícia na 1ª página que contém as respostas para O quê? Onde? Quando? Por quê?*), para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas. 2) Solicitar para que reescrevam o texto de chamada. Por último, realizar a leitura dos textos produzidos.

OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A)

- Resultados obtidos:
- Problemas enfrentados
- Outras atividades desenvolvidas ou possíveis de ser desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, pelos resultados alcançados pelo programa, que ele contribuiu para a formação de leitores de jornal e para subsidiar o professor para a mediação da leitura de jornal e de outros textos, pois a abordagem teórico-metodológica pela qual optou-se na proposição das atividades de leitura possibilitam o trabalho com os vários gêneros textuais.

O programa superou as metas propostas, pois a experiência iniciada na rede municipal de Mandaguá-Pr já está implantada em âmbito regional, atingindo a 20.000 educandos (as).

Além da quantificação, os resultados obtidos foram constatados por meio de um instrumento de avaliação que constou de questões fechadas e abertas para que os professores pudessem expressar as considerações sobre o programa e para os (as) educandos (as), solicitou-se a produção de textos sobre o programa.

O instrumento de avaliação abordou os aspectos: a) a relevância do jornal como material didático-pedagógico; b) frequência da utilização do jornal em sala de aula; c) a sequência das orientações enviadas para o ensino das estratégias de leitura; d) a metodologia empregada nas aulas; e) a classificação das atividades de fala, leitura e escrita; e) dificuldades encontradas na execução do programa; f) contribuição do programa para melhorar a competência comunicativa dos (as) educandos (as); g) contribuição do programa para melhorar a formação profissional dos (as) professores (as).

Os professores destacaram o jornal como um material pedagógico excelente, consideraram a metodologia empregada como boa e ótima, apontaram que as atividades relacionadas aos aspectos da oralidade, leitura e escrita são boas.

Com relação ao item do instrumento de avaliação que trata a respeito da contribuição do programa para desenvolvimento da competência comunicativa dos (as) educandos (as), cita-se os depoimentos das educadoras:

Você acredita que o programa contribuiu para desenvolver a competência comunicativa dos (as) educandos (as) ?

Sim, porque desenvolveu nos alunos o gosto pela leitura e pela informação. Mesmo nos dias em que o jornal não era utilizado na sala de aula, os alunos o procuravam para a leitura. (Professora Rosemeire Ricio)

Sim, porque desenvolveu nos alunos o gosto pela leitura e pela informação. (Professora Vera Lúcia Ferreira Pinelli)

Sim, eles melhoram o vocabulário e os textos. (Professora Helena Chaves)

Sim, porque eles descobriram a importância da leitura e da escrita. (Professora Lucinéia Volpato Nalin)

Sim, os alunos participam, fazem leitura, se comunicam mais, escrevem mais sem medo de estar errando. Eles criam suas próprias reportagens e fazem questão de ler. (Professora Lercy Cordeiro da Silva)

Sobre a contribuição do programa para a formação docente citar-se, também, os depoimentos:

O programa contribuiu para o seu aperfeiçoamento profissional?

Sim, descobri formas de colocar em sala o jornal, revistas ..., percebi que esse tipo de leitura só vem acrescentar no desenvolvimento dos alunos. (Professora: Helena Chaves)

Não conhecia certas particularidades do jornal. E com este programa passei a buscar mais informações contribuindo assim para o meu aperfeiçoamento. (Professora Vera Lúcia Ferreira Pinelli)

Sim, porque eu não conhecia certas particularidades do jornal. Além disso, o programa do jornal fez com que eu buscasse informações adicionais, contribuindo, assim, para o meu aperfeiçoamento profissional. (Professora Rosemeire Rício)

Para comprovar, ainda mais, a aceitação e os resultados obtidos pelos programa, destacar-se-á o texto produzido por duas educandas.

O PROGRAMA JORNAL NA ESCOLA

Olha eu só tenho que dizer que o jornal O Diário me ajudou muito. Muitas coisas que eu não sabia passei a saber, aprendi muitas coisas, porque a gente trabalhou bastante. É uma pena que eu não vou participar mais do projeto. Antes a gente não sabia que ia ser tão bom o jornal.

Mas depois que a gente trabalhou muito, passei a ver a importância do jornal para a nossa vida. A professora todas as quartas-feiras passava manchetes novas e a gente ficava por dentro de tudo. As violências, os esportes, novelas etc.

Eu acho que foi muito bom, pois todos esses jornais que vieram ... a gente mora em cidade pequena e então tenho muito que agradecer ao José Luiz e todos os que trabalham no O Diário. Aparecida de Almeida 4ª série B – Escola Municipal Miguel de Souza – Distrito de Pulinópolis – Mandaguáçu-Pr.

O PROGRAMA JORNAL NA ESCOLA

O que eu gostei de fazer no jornal foi que eu aprendi a escrever mais.

Eu sabia o que ia acontecer na TV primeiro do que os outros. Eu não sabia qual era o meu signo, fiquei sabendo por ajuda do jornal.

Fiquei sabendo que é muito ruim brincar com pistola. Eu aprendo com o jornal.

Quando alguém me perguntar o que é manchete principal já sei na ponta da língua. Quando minha mãe perguntar que tanto falo de jornal eu falo porque posso saber coisas diferentes.

Isso é tudo o que quero falar. Patrícia Alves Pereira. 4ª série – Escola Municipal Miguel de Souza.

REFERÊNCIAS

Faria, Maria Alice. O jornal na sala de aula. 3 ed. São Paulo:Contexto,1992.

Faria, Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula.São Paulo, :Contexto, 1996.

Solé, Isabel. Estratégias de leitura. (trad.) Cláudia Schilling – 6 ed. São Paulo:ArtMed: 1998.